



SEXO E PODER: DUAS AÇÕES PARALELAS OU FONTES DE CONFLITOS?

Mestrando Reginaldo Pereira de Moraes¹

RESUMO

Este artigo analisa a correlação entre sexo e poder existente no círculo davídico, especialmente na vida de Davi e de três de seus filhos. Davi que é o principal rei na história hebraica; Absalão, que se rebela contra o pai; e Salomão, que o sucede e manda matar seu irmão Adonias, por ter ele pedido em casamento uma das concubinas que pertenceu a seu pai, fato que foi tomado como pretensão à coroa. Serão usadas a análise histórico-gramatical para apreciar os relatos contidos no Antigo Testamento (ou Bíblia Hebraica), bem como a análise histórica na busca de definições e uso na antiguidade para os termos cetro (e sua semelhança com o falo) e o harém (com sua relação de domínio e/ou grandeza). Como resultado desta análise, observa-se uma estreita afinidade entre os temas propostos e suas conseqüências na sociedade. Assim, sexo e poder andam juntos; ora apoiando um ao outro, ora como causadores de conflitos. Percebe-se então, que para a época, quanto mais viril fosse o homem, mais indicado seria para governar, e ainda, quanto maior o harém, maior o poder daquele rei ou governante.

Palavras chaves: Círculo Davídico, Dominação, Sexualidade

ABSTRACT

This article examines the correlation between sex and power in the family of David, especially in the lives of David and three of his sons. David who is the main king in Hebrew history; Absalom, who rebelled against his father; and Solomon who ordered to kill his brother Adonijah because he had proposed marriage one of the concubines that belonged to his father, fact which was interpreted as an attempt to take the crown. Grammatical-historical analysis will be used to assess the reports in the Old Testament (or Hebrew Bible) and a historical analysis to search definitions and uses of old terms for a rod (and its resemblance to the phallus) and the harem (and its relation with dominion and/or magnitude). As results of this analysis, there is a close affinity between the themes and their consequences for society. Thus, sex and power go together; sometimes supporting each other, sometimes causing conflicts. In that time, It can be seen that the most virile man would be more appropriate to govern, and yet, that the size of his harem could shows the power of the king or ruler.

Keywords: Family of David, Domination, Sexuality

INTRODUÇÃO

¹ Bolsista CAPES. Mestrando em Teologia, na área de Bíblia (com especialidade em Antigo Testamento) pela Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo – RS. reginaldopmoraes@gmail.com



A partir de alguns conceitos e análises hodiernas sobre o possível conflito entre sexo e poder, adentra-se aos costumes e ditos antigos, num breve panorama, na tentativa de se responder quais seriam os indícios da existência de uma cultura apegada aos cultos da fertilidade e suas representações? Mais ainda, teria estas menções sexuais alguma ligação com o dia a dia de seus seguidores? Ou então, seria possível, dizer ou buscar alguma relação entre a sexualidade e o poder ao longo dos tempos? Esta relação seria a mesma ou teria sofrido alterações com o passar das civilizações?

Por fim, procura-se estudar algumas narrativas relacionadas, direta ou indiretamente, a Davi e a partir delas tirar conclusões. Como por exemplo, qual seria a relação, se é que há, entre sexo e a demonstração de força ou domínio? Curiosamente, existem pelo menos cinco histórias relacionadas à usurpação ou manutenção de poder sob dependência de atitudes sexuais e todas dentro do curto círculo davídico. Se faz necessário dizer que nesta pesquisa não se terá pretensões de cunho teológico. Os textos bíblicos servirão tão somente como base histórica, ou no mínimo, ideológica, para se averiguar alguma correlação entre elas e o tema proposto. Assim, com raras exceções, será levantado ou analisado o conceito de valores da época sobre cada caso.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nestas últimas décadas, muito tem sido falado sobre a relação entre o sexo e o poder. Embora o aspecto sexual esteja circunscrito mais no âmbito biológico e o domínio, ao campo sociológico, existe uma forte relação entre ambos. De maneira alguma poderiam ser considerados pertencentes a mundos distintos.²

Vários autores e autoras têm partilhado de que a dominação, grosso modo, tem sido comprometida ou sido imposta com base em algum aspecto da sexualidade. Segundo MANTEGA, por exemplo:

“Para Freud, a repressão e a sublimação dos instintos sexuais corresponde a uma condição necessária para a vida em sociedade; para Reich, a repressão da sexualidade está a serviço das sociedades autoritárias; e Foucault sustenta que o capitalismo avançado espalha o sexo e aumenta o seu poder através dele. Enfim, alude-se para uma faceta do poder que não costuma ser abordada nos manuais de ciência política. Trata-se de um poder invisível,

² THERBORN, Göran. Sexo e Poder: A família no mundo 1900-2000. Tradução de Elisabete Dória Bilac. São Paulo: Contexto, 2006. p.11



subterrâneo, que age na penumbra, e pode ser tão eficiente quanto a polícia ou as instituições judiciárias”³

Pode-se notar uma íntima relação entre a sexualidade e a dominação. Mesmo em casos de assaltos seguidos de estupros, onde se poderia pensar que a atração ou os desejos seriam os deflagrares do crime, para SILVA não é isto que acontece; pois

“em regiões mais pobres, como a Baixada Fluminense – ou mesmo nos morros, onde os agressores geralmente conhecem suas vítimas –, ele tem o objetivo de intimidar, de desmoralizar as famílias assaltadas, para evitar que elas procurem a polícia [...] em locais mais privilegiados como a Zona Sul [...] os juristas estão de acordo em que estes ataques então tem a finalidade de vingar o desnível social existente entre a vítima e o agressor”⁴

A agressão deixa de ser meramente sexual para se tornar um ato de demonstração de poder. Cenas deveras tristes e ultrajantes, diga-se de passagem. Mas isso não é demérito apenas da atualidade, considerada pós moderna e desapegada a valores; pois no início do século XX quando a monogamia era defendida, no rigor vitoriano, não se considerava as esposas, nem se pensava em protegê-las. Pelo contrário, era mais uma forma de domínio, com seus interesses a partir dos homens. A preocupação maior era somente poder garantir herdeiros legítimos, consanguíneos. E para isso a fêmea deveria ser vigiada e mantida sob o regime da monogamia, “pertencendo” a um só homem.⁵

E na antiguidade, quando o costume era a poligamia – onde só o homem poderia ter várias mulheres –, também a ideia da dominação estava imperando. O único objetivo de se ter várias mulheres era conseguir o máximo de filhos possíveis; para enfrentar as dificuldades do mundo antigo ou simplesmente para tentar vencer as altas taxas de mortalidades. Pois “se uma mulher não morresse no parto ou de alguma outra causa, podia ter de cinco a oito filhos, porém só uma fração deles sobrevivia além da infância”⁶.

E o que dizer dos tão falados cultos à fertilidade? Segundo Brigh⁷ a religião canaanita era composta de um paganismo degradante. Seu principal deus (El) era uma figura praticamente inativa; pois seu filho Baal é quem era reverenciado e, conseqüentemente, o deus mais ativo do panteão cananeu. Outro fator deveras importante naquela religiosidade

³ MANTEGA, Guido. Sexo e Poder nas sociedades autoritárias: a face erótica da dominação. In: Sexo e Poder. São Paulo: Brasiliense, 1979, p.11

⁴ SILVA, Aguinaldo. Violação: ato de sexo ou poder? In: MANTEGA, Guido. Sexo e poder. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 161

⁵ MANTEGA, 1979, p.18

⁶ WINTERS, Alicia. A mulher no Israel pré-monárquico. In: Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana. Vol. 15. Petrópolis: Vozes, 1993. p.18

⁷ BRIGH, John. História de Israel. 7. ed. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi e Eliane Cavaliere Solano Rossi. São Paulo: Paulus, 2003. p.153



“eram a morte e a ressurreição de Baal que correspondia a morte e ressurreição da natureza”⁸ e isso era celebrado anualmente; pois pensava-se que as forças da natureza eram revitalizadas pela interferência direta de Baal e suas esposas Asera, Astarte e Anat. Em outras palavras “a prostituição sagrada, homossexualidade e vários ritos orgíacos”⁹ eram praticados com a intenção de “excitar” os deuses para que eles coabitassem e trouxessem novamente a chuva e as colheitas abundantes.

Assim sendo, pode-se dizer que “a sexualidade antiga ligava-se, de forma direta, à vida cotidiana e ao ritual, à procriação, aos vários estágios da vida.”¹⁰ Concomitantemente, o falo, membro masculino em ereção, tinha uma associação com a fecundidade e a felicidade; e muitas vezes era utilizado como amuleto ou figura de proteção ou para trazer sorte. “Recorde-se que a palavra latina *felicitas* significa, a um só tempo, felicidade e sorte, ambos os sentidos derivados do significado original de *Felix*, “fértil”. O falo, elemento básico da fertilidade, traz, portanto, sorte e felicidade”¹¹. Por isso não são poucos os artefatos arqueológicos encontrados relacionados à sexualidade, como mosaicos fálicos, relevos em paredes ou tijolos adornados com a representação do pênis, exibições em pavimentos externos, nas entradas das casas, além de amuletos, estatuetas, colares, broches e anéis decorados com tal membro¹².

Certamente não há grandes dificuldades em se associar a esta cultura fálica a possibilidade dos cetros reais terem sido inspirados ou adornados à lembrança de um falo. Embora não se tenha encontrado nenhum indício mais direto e comprobatório, o fato dos reis serem considerados como deuses, ou no mínimo como seus representantes¹³, em várias civilizações, as quais, na grande maioria das vezes estavam embevecidas em práticas sexuais e tão carregadas de símbolos fálicos, como sinônimos de sorte e felicidade, seria bem provável deduzir que a sexualidade estava arraigada na monarquia e conseqüentemente os cetros também fossem uma representação fálica ou, pelo menos, tivesse uma ligação mais direta com o falo.

⁸ BRIGTH, 2003, p.153

⁹ BRIGTH, 2003, p.153

¹⁰ MESKELL, 2000. Apud FUNARI, Pedro Paulo Abreu; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA, Glaydson José da (Org.) Amor, desejo e poder na antiguidade: relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 319

¹¹ FUNARI, 2003, p.320

¹² FUNARI, 2003, p.319,320

¹³ GERSTENBERGER, Erhard S. Teologias no Antigo Testamento: pluralidade e sincretismo da fé em Deus no Antigo Testamento. Tradução de Nelson Kilpp. São Leopoldo: Sinodal/CEBI, 2007. Onde menciona-se que há certa aura religiosa em torno da cerimônia de coroação de um rei. A divindade sempre se faz presente e a partir de alguns “Salmos reais” – onde são mencionados como “filhos de Deus” – motivou-se a discussão a respeito do caráter divino do rei, algo bem similar às crenças cananeias. Desta forma o rei é visto como parceiro e representante divino. p.219-221



PODER E SEXUALIDADE NO CÍRCULO DAVIDICO

Como visto anteriormente, a sexualidade tem uma forte relação com a monarquia. E a partir daqui serão analisadas algumas passagens relacionadas ao rei Davi, considerado o maior líder entre os hebreus. Não obstante a grande discussão em volta de sua historicidade, o objetivo desta análise é vislumbrar os conceitos e ideologias adotadas naquela época, esboçada ou transcrita através de alguns de seus relatos encontrados na Bíblia hebraica. E torna-se, no mínimo, instigante a grande quantidade de histórias ou situações que mencionam certo conflito entre sexo e o poder.

Abner toma Rizpa como mulher, antes de passar o poder a Davi (II Samuel 3,6-21¹⁴)

Abner o chefe dos exércitos de Saul, após a morte deste, faz de Isbosete o rei de Israel, em lugar de seu pai e a partir desse momento, as casas de Davi e de Saul passam a se envolver em vários conflitos. O mais interessante, porém, é que Abner vai se tornando poderoso enquanto que o rei Isbosete passa a figurar como personagem secundário. E num dado momento, Abner toma como mulher uma das concubinas de Saul¹⁵. Embora literalmente o texto hebraico registre “Por que veio/coabitou com Rizpa, a concubina de meu pai?”¹⁶ Embora no texto não fique claro que Abner a tenha tomado como mulher, pelo contexto da trama isso é perfeitamente dedutível. E é aqui que se encontra o ápice da problemática: o primeiro indício da correlação entre sexo e poder no estado de Israel.

Somente após tomar a ex-concubina de Saul é que Abner vai até Davi para propor uma aliança. Quais os reais motivos desta aliança não estão claros, mas é bem provável que Rizpa tivesse direito ao trono, sendo ela a mãe de dois dos filhos de Saul. Por que razão Abner precisaria tomar Rizpa como mulher, sendo ele tão poderoso e influente? Qual motivo teria Isbosete de repreender a Abner, um grande comandante, se Rizpa fosse uma simples concubina sem direito algum sobre a coroa? Seria mera coincidência o fato dele de Abner tê-la possuído antes de negociar a entrega do reino de Israel para Davi? Estas perguntas só podem ser respondidas com a possibilidade de uma ligação entre sexo e poder.

¹⁴ Todas referências bíblicas utilizadas e citadas neste artigo serão de A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. Rio de Janeiro:JUERP, 1990.

¹⁵ MESQUITA, Antonio Neves de. Estudos nos livros de Samuel: primeiro livro dos reis de Israel. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979. p.121

¹⁶ Tradução livre de autoria própria.



Absalão se rebela contra Davi e estupra as concubinas de seu pai (II Samuel 15 e 16)

Certamente uma das histórias mais horripilantes narradas na Bíblia, Absalão conspira contra seu próprio pai, o rei Davi. No Segundo livro de Samuel é narrado que sutilmente ele foi roubando o coração do povo, dando atenção e demonstrando interesse pelas causas dos desfavorecidos; e não apenas conseguiu arrebanhar o populacho, mas também alguns líderes, de sorte que a conspiração ia se tornando poderosa ao ponto de ser levada às vias de fato. Foi tão arditosamente perpetrada que Davi foi pego de surpresa e não teve muito que fazer, a não ser fugir para poupar sua vida e a daqueles que ainda se mantinham fieis.

Além de haver logrado êxito em sua rebelião, um dos grandes conselheiros de Davi de nome Husai deixa transparecer a Absalão que ele havia sido escolhido pelo próprio Senhor e que tinha a aprovação de todo o Israel. Mas, a despeito de todos estes indícios de sucesso, o novo rei pede conselhos a Aitofel (outro conselheiro que servira a seu pai). Então

“Disse Aitofel a Absalão: *Coabita com as concubinas de teu pai*, que deixou para cuidar da casa; e, em ouvindo todo o Israel que *te fizeste odioso para com teu pai, animar-se-ão todos os que estão contigo*. Armaram, pois, para Absalão *uma tenda no eirado*, e ali, *à vista de todo o Israel*, ele coabitou com as concubinas de seu pai.” II Samuel 16,21-22¹⁷

O porquê de Davi ter deixado as suas 10 concubinas para cuidar do palácio, não se encontrou justificativa. Porém, mais uma vez há uma forte relação ao tema de estudo proposto. Quando Aitofel diz que esta atitude faria de Absalão odioso para com Davi, indica a existência de um grande abismo que se criaria entre eles. Quanto à segunda consequência: “animar-se-ão todos os que estão contigo” literalmente, a partir do texto hebraico se tem: “será forte as mãos de todo aquele que estiver contigo”¹⁸. Dando a nítida ideia de que o poder militar seria fortalecido a partir de sua demonstração de poder sexual.

Curiosa também se faz a constatação de que tamanha brutalidade foi perpetrada à vista de todo Israel. Pois embora fosse “comum no Oriente Próximo que o rei de uma nova dinastia tomasse o harém do monarca anterior”¹⁹, certamente essa atitude não era nada natural de filhos para pais. Logo só resta duas conclusões lógicas: a) o fato de se legitimar o poder através do ato de se possuir as mulheres do harém do monarca anterior²⁰ e/ou b) a de

¹⁷ Os destaques foram acrescentados propositalmente.

¹⁸ Tradução livre de autoria própria

¹⁹ BALDWIN, Joyce G. 1 e 2 Samuel, introdução e comentário. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996. p.298

²⁰ WANDERMUREM, Marli. Delitos não Silenciados. Tese de Doutorado da Universidade Metodista de São Paulo: Faculdade de filosofia e Ciências da Religião. São Bernardo do Campo, 2002. p. 255



comprovar sua superioridade através da prova de sua potência sexual²¹. Em ambas as possibilidades de interpretação, por ter sido à vista de todos, a sexualidade continua a desempenhar um papel importantíssimo na ostentação ou obtenção do poder.

O velho Davi e a jovem Abisague (I Reis 1,1-5)

Um outro episódio que parece provar a relação existente entre a potencia sexual de um monarca e sua capacidade de governar, encontra-se no início do primeiro livro dos Reis.

“Sendo o rei Davi já velho e entrado em dias, envolviam-no com roupas, porém não se aquecia. Então, lhe disseram os seus servos: Procure-se para o rei, nosso senhor, uma jovem donzela, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma nos seus braços, para que o rei, nosso senhor, se aqueça. Procuraram, pois, por todos os limites de Israel uma jovem formosa; acharam Abisague, sunamita, e a trouxeram ao rei. A jovem era sobremaneira formosa; cuidava do rei e o servia, *porém o rei não a possuiu*. Então, *Adonias*, filho de Hagite, *se exaltou* e disse: Eu reinarei. Providenciou carros, e cavaleiros, e cinquenta homens que corressem adiante dele.” I Reis 1.1-5²²

Neste trecho é narrado o fato da velhice de Davi e conseqüentemente o início de sua sucessão. Apenas pela análise etimológica da palavra traduzida por aquecer-se ou esquentar não foi possível chegar a nenhuma conclusão. No entanto, a partir da afirmação de que o rei não a possuiu (literalmente, não a conheceu) seguida imediatamente da menção de que Adonias “se exaltou” (da mesma raiz de ensoberbecer e ser ambicioso), é possível admitir que Absague foi incumbida mais do que meramente aquecer o rei, tinha sob sua responsabilidade lhe conferir “poder”.

Embora houvesse na época uma crença de que as jovens virgens tivesse uma certa energia, capaz de ser transmitida às pessoas idosas por meio do contato, claramente “detecta-se outra intenção, a de comprovar o seu poder sobre o reino mediante a observação de sua potência sexual. Um rei poderoso tinha que ser um rei potente em todos os âmbitos”²³. E como o velho monarca não foi capaz de coabitar com a linda jovem, semelhantemente foi tachado como incapaz de governar e Adonias toma as “rédeas” da situação e procura os meios

²¹ BACHMANN, Mercedes García. Um rei muito velho e uma moça muito linda – violência quase imperceptível (1Reis 1,1-4). In: VELASCOS, Carmiña Navia. Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana. vol. 41. Petrópolis: Vozes, 2002. p.55

²² Os destaques foram acrescentados propositalmente.

²³ BACHMANN, 2002, p.54



para se tornar rei. E mais uma vez, há o uso da sensualidade e da exploração das mulheres como meros objetos para demonstração de poder²⁴.

Salomão e seu Harém (I Reis 10,14-11,13)

“Ora, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha de Faraó: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, das nações de que o Senhor dissera aos filhos de Israel: ‘Não ireis para elas, nem elas virão para vós; doutra maneira perverterão o vosso coração para seguides os vossos deuses.’ A estas se apegou Salomão, levado pelo amor. Tinha ele setecentas mulheres²⁵ e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.” (I Reis 11,1-3)

Convém lembrar o que já fora dito anteriormente, embora alguns círculos teológicos não aceitem a historicidade desta narrativa, é de profunda valia o seu caráter elucidativo na temática em questão. E mesmo dentro do grupo dos defensores de sua veracidade, não há como negar o fato dos números terem uma forte dosagem de simbologia. Mas ideologicamente falando, o texto é claro em mostrar que uma das evidências da grandeza de um dos reis de Israel foi o seu amplo harém, com um número bem expressivo de mulheres e virgens. “Não poucas destas mulheres eram princesas que ali estavam como penhores de amizade política”²⁶. E assim, mais uma vez aparece a utilização da sexualidade para obtenção ou ostentação de poder.

Adonias pede Abisague em casamento e é condenado a morte. (I Reis 2,12-25)

A iniciativa de Adonias de ser o substituto de Davi seu pai não logrou êxito. Logo os membros do partido oposto se adiantaram e conseguiram que Davi declarasse Salomão como seu sucessor. Após a morte de Davi e o estabelecimento do reinado de Salomão, Adonias vai até Bate-Seba, mãe do novo rei e lhe pede que interceda diante do rei em favor dele. E ela acaba indo até o rei:

“Então, disse ela: Só uma pequena coisa te faço; não ma recuses. Respondeu-lhe: Pede, minha mãe, porque não te recusarei. Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, por mulher a teu irmão Adonias. Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: **E por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino** (porque é meu irmão mais

²⁴ NEUENFELDT, Elaine. Violência sexual e poder – o caso de Tamar em 2 Samuel 13,1-22. In: VELASCOS, Carmiña Navia. Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana. vol. 41. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 51.

²⁵ Literalmente: “mulheres princesas”

²⁶ DAVIS, John D. Dicionário da Bíblia. Tradução de J. R. Carvalho Braga. 19. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1996. p.529



velho); sim, para ele, digo, e também para Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia. E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: assim Deus me faça, e outro tanto, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.” (I Reis 2.20-23)²⁷

A convivência entre os irmãos ao que parece ia muito bem, até o momento em que Adonias pede em casamento a Abisague, a virgem sunamita que fora designada para cuidar de Davi.

Embora ele não a tivesse conhecido, e por isso ela não seria oficialmente reconhecida como uma concubina.²⁸ Certamente, o puro fato de ter pertencido ao rei já foi o suficiente para causar tamanha tensão. Neste, aparentemente simples, pedido de casamento, estava a “intenção” cultural de se tomar posse do trono, a partir de uma das mulheres do harém do antigo rei. Pois, “pedir a alguem importante Del harem de David podría interpretarse como que pretendía también el trono”²⁹

O mais interessante diante disso tudo, é que Bate-Seba mostra certo receio sobre a investida de Adonias, pois pergunta-lhe se sua vinda seria pacífica (I Reis 2,13). Porém, não foi capaz de se aperceber da problemática que estaria por traz de um pedido como aquele.

Síntese dos casos analisados

Assim, diante de todos os casos analisados, pode-se dizer que a sexualidade e o poder estavam juntos. Com vistas ao trono Rizpa foi tomada por Abner como mulher ou no mínimo abusada por ele, antes dele entregar o reino do norte a Davi. Absalão estupra as 10 concubinas de Davi em seu ímpeto pelo poder, para usurpar-lhe a coroa; já não bastasse tamanha bestialidade, ainda o faz aos olhos de todo o povo, com a nítida impressão de que precisava provar sua superioridade de comandante, através daquele ato. Abisague é entregue a Davi, em sua velhice, numa tentativa de mantê-lo “aquecido”, ou seja, mantê-lo na ativa sexual e no poder. Salomão, por sua vez, possui um harém numeroso, como fruto de várias coligações políticas e como símbolo de sua glória e poder. E por fim, mas não menos horripilante, Adonias tem sua sentença de morte declarada após aspirar pretensões ao trono após pedir em casamento a Abisague, ex-concubina de Davi.

CONCLUSÃO

²⁷ Os destaques foram acrescentados propositalmente.

²⁸ BACHMANN, 2002. p.55

²⁹ HAM, Adolfo. Historia y Poder: comentario sobre el libro de Reyes. Quito: CLAI, 1999. p.24



Não obstante tantos séculos terem se passado, a realidade primitiva e a tida como moderna não conseguem se distinguir tanto assim. Principalmente, em relação aos conflitos gerados entre sexo e poder. Tal qual como outrora, as violações e artimanhas sexuais ainda são usadas para a obtenção ou mera manutenção de um *status quo*. Ainda hoje é possível se observar atitudes que “fedem” diante da boa moral e dos bons costumes.

E da mesma forma como a sexualidade tem mantido relações com a dominação ao longo das eras. Dentro do círculo davídico também se fez presente. Camuflada no que seria um simples matrimônio, para tentar conseguir uma posição de destaque (a exemplo de Abner e Adonias), ou então para a manutenção de poder (como Davi e Salomão) ou ainda para legitimar uma rebelião (no caso de Absalão). São histórias de estupro, manipulações, exílio, rebelião, incesto e fratricídio.

E em todos os episódios foi possível constatar que o poder dominante tem uma forte relação com a sexualidade, e geralmente é seguida de conflitos de poder ou dominação. E desta forma, a sexualidade passa a ser um jogo de poderes entre os homens. Pois, sexo e poder andam juntos, ora apoiando um ao outro, ora como causadores de conflitos.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. ed. rev. Rio de Janeiro:JUERP, 1990. 1034p.
- BALDWIN, Joyce G. 1 e 2 Samuel, introdução e comentário. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996. 336p.
- BRIGTH, John. História de Israel. 7. ed. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi e Eliane Cavaliere Solano Rossi. São Paulo: Paulus, 2003. 637p.
- DAVIS, John D. Dicionário da Bíblia. Tradução de J. R. Carvalho Braga. 19. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1996. 660p.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA, Glaydson José da (Org.) Amor, desejo e poder na antiguidade: relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 390p.
- HAM, Adolfo. Historia y Poder: comentario sobre el libro de Reyes. Quito: CLAI, 1999. 249p.
- KIRST, Nelson. et al. Dicionário Hebraico – Português e Aramaico – Português. 20. ed. São Leopoldo: Sinodal, Petrópolis: Vozes, 2007. 306p.
- MANTEGA, Guido. Sexo e poder. São Paulo: Brasiliense, 1979. 218p.
- MESQUITA, Antonio Neves de. Estudos nos livros de Samuel: primeiro livro dos reis de Israel. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1979. 196p.



IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*

THERBORN, Göran. *Sexo e Poder: A família no mundo 1900-2000*. Tradução de Elisabete Dória Bilac. São Paulo: Contexto, 2006. 510p.

VELASCOS, Carmiña Navia. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*. vol. 41. Petrópolis: Vozes, 2002.

WANDERMUREM, Marli. *Delitos não Silenciados*. Tese de Doutorado da Universidade Metodista de São Paulo: Faculdade de filosofia e Ciências da Religião. São Bernardo do Campo, 2002. 321f.

WINTERS, Alicia. *A mulher no Israel pré-monárquico*. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*. Vol. 15. Petrópolis: Vozes, 1993.